



CONEXÃO UNIFAMETRO 2021

XVII SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

HISTÓRIAS DE VIDA NA PANDEMIA E (RE) INVENÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL: vivências e percepções do contexto pandêmico e acesso ao sus.

Discentes - Centro Universitário Fametro – Unifametro

Francisco Diones Evaristo de Lira

francisco.lira@aluno.unifametro.edu.br

Elayne Sousa da Silva

elayne.silva@aluno.unifametro.edu.br

Elvya Viana de Sousa

elvya.viana@aluno.unifametro.edu.br

Ikaro Pontes Tinoco

ikaro.tinoco@aluno.unifametro.edu.br

Josiane do Nascimento Pessoa

Josiane.pessoa@aluno.Unifametro.edu.br

Profa Dra Evania Maria Oliveira Severiano

Docente- Centro Universitário Fametro – Unifametro

Evania.severiano@professor.unifametro.edu.br

Políticas Públicas e Direitos Sociais

IX Encontro de Monitoria e Iniciação Científica

RESUMO

O presente artigo na modalidade relato de experiência, tem como objetivo registrar a experiência da atividade acadêmica que oportunizou compartilhar os sentidos, vivências e percepções do contexto pandêmico, evidenciando a visibilidade das expressões da questão social expressos em histórias de vidas durante a pandemia. Contextualiza a importância e desafios do Sistema Único de Saúde, especialmente no contexto de pandemia. Como resultados enfatizamos, a sociedade brasileira da segunda década do século XXI vivenciou as marcas de uma grave pandemia pela covid-19, o orçamento público fez a diferença ao ser direcionado para o seu enfrentamento, embora com polemias para essa fundamental decisão de Estado. A proteção à saúde pelo SUS foi essencial. O trabalho do Assistente Social se deparou com novas e velhas demandas, clamando aos profissionais a capacidade teleológica de se reinventar para uma nova morfologia do trabalho. O cotidiano profissional está marcado por tensões e desafios contemporâneos.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde, pobreza e pandemia, (re)invenção/Serviço Social

INTRODUÇÃO

O artigo apresenta ao leitor resultado de experiência acadêmica que oportunizou refletir e compartilhar sentidos, vivências e percepções do contexto pandêmico no Brasil, a partir de narrativas construídas por sujeitos dessa história em Fortaleza/CE. As pandemias e epidemias estão cada vez mais comuns, pois, esse modelo de acúmulo de capital buscam maximização dos lucros, independente dos riscos sanitários e humanos. Raicheles (2020) em diálogo com o biólogo Rob Wallace (2020), ressaltam que as origens da atual pandemia de covid-19,



relacionam-se com as práticas econômicas predatórias e efeitos que abrangem catástrofes ecológicas, epidemias e pandemias cada vez mais destrutivas.

Ressaltamos que o novo coronavírus pela Covid-19¹ não é isoladamente responsável pela emergência da crise contemporânea, mais trouxe traços de uma crise social em grandes proporções e atinge desigualmente países e pessoas, com agravantes aos mais vulneráveis dados os determinantes sociais relacionados a moradia, trabalho e renda. A pandemia no Brasil atingiu mais de 21 milhões de casos confirmados, com um número de mortes que segundo o Painel Covid/SUS² em 03/10 já temos acumulado 597.723 óbitos. Com esse cenário, a pandemia causou situações limites na vida de milhões de pessoas, muitos morreram e outros foram contaminados com graves consequências da doença. Iremos relatar experiência de algumas situações vivenciadas por conta da Covid19, tecendo reflexões em seu contexto. Os desafios estão postos para a atuação das políticas sociais, entre elas o Sistema Único de Saúde (SUS) que teve relevante papel no enfrentamento da pandemia. Apesar das dificuldades de financiamento imposto pelo cenário de austeridade fiscal que o Brasil vinha enfrentando.

Segundo estudos da publicação “economia pós-pandemia”, Rossi et all (2020) analisam as implicações da agenda de reformas centrada na austeridade e na redução do papel do estado na economia. Demonstram que o gasto público abordado como um suposto problema do Brasil passou a ser a principal solução para o enfrentamento da pandemia. Ou seja, as finalidades orçamentárias podem ser decisivas tanto para a garantia como para a violação dos direitos humanos e sociais. Em especial no Sistema Único de Saúde (SUS), ressaltamos as necessidades de investimentos, nesse momento especial para a compra de vacinas, a fim de proceder a imunização da população, sendo fundamental o financiamento público para viabilizar o essencial no momento da pandemia- salvar vidas. Todavia, o SUS estava sob os efeitos da Emenda Constitucional do teto de gastos- EC95, que segundo autores da citada publicação, o objetivo maior dessa citada Emenda foi reduzir o tamanho do Estado brasileiro, o que vem

¹ A COVID-19 é identificada como uma infecção viral com alto poder de transmissibilidade e patogênica, causada pelo novo Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-CoV-2), que surgiu em Wuhan, na China, e se espalhou pelo mundo. Em 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou que o surto do novo coronavírus constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Essa decisão buscou aprimorar a coordenação, a cooperação e a solidariedade global para interromper a propagação do vírus. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em 08/09/2021.

² Disponível em <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em 03/10/2021.



CONEXÃO UNIFAMETRO 2021

XVII SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

implicando na impossibilidade de prover a promoção de direitos sociais e aumentando a desigualdade social. O estado de emergência suspendeu os seus efeitos, com posterior continuidade da chamada “austeridade fiscal”.

O SUS está preconizado na Constituição Federal de 1988, no Art. 196, que reconhece a saúde como direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação. Os determinantes sociais passam a ser considerados no processo saúde-doença e estão diretamente relacionados as expressões da questão social, compreendidas segundo Iamamoto (2005), como o conjunto das desigualdades da sociedade capitalista, que se expressam por meio das determinações econômicas, políticas e culturais que impactam as classes sociais. Novos traços na história da saúde no Brasil foram constituídas no processo do movimento sanitário, no cenário de redemocratização do País. Seguindo Paiva e Teixeira (2014), a importância da Reforma Sanitária foi lançar novas bases para a saúde no país, um projeto voltado a ampliação da consciência sanitária e do direito à saúde. Nessa concepção, é fundamental considerar as condições sociais que impactam no processo saúde-doença.

Todos os cidadãos tem direito ao Sistema Único de Saúde e a lei 8.080/91 regulamenta e traz suas principais diretrizes, enfatizando a garantia de acesso e a fundamental necessidade da consciência política dos usuários para agirem como interlocutores e receptores, e sobretudo, do necessário comprometimento governamental com a gestão e seu saudável financiamento.

O artigo que ora apresentamos, na modalidade relato de experiência, com uso de pesquisa bibliográfica, documental e análise de narrativas construídas durante a experiência acadêmica da Atividade Prática Supervisionada (APS), objetiva registrar reflexões da citada atividade acadêmica que oportunizou compartilhar os sentidos, vivências e percepções do contexto pandêmico e visibilidade das expressões da questão social expressos em histórias de vidas durante a pandemia. Contextualizamos a importância e desafios do Sistema Único de Saúde, especialmente no contexto de pandemia pela Covid-19.

METODOLOGIA

Esse estudo foi realizado com base em levantamento bibliográfico, documental e narrativas construída por ocasião do trabalho acadêmico em 2021.1. Orientadas pedagogicamente pelo Curso de Serviço Social para a construção da APS2021.1. Inspirada nas narrativas que contam histórias de vida, na produção da obra “um relicário de memórias,

emoções e gratidões. Iniciativa de um grupo de Professoras e disponível no site da Associação de docentes da UFC.³

Os procedimentos teórico-metodológicos tiveram subsídios de referências bibliográficas das disciplinas cursadas durante o semestre acadêmico, análise de documentos envolvendo direitos e legislações sociais da proteção social, com destaque para o Sistema Único de Saúde(SUS). Relataremos a experiência de narrar a história de uma mulher atingida pela pandemia, entendendo que a mesma faz parte de um grupo ou segmento de pessoas que vivenciam situações de pobreza,⁴ e suas expressões estão nas moradias precárias e condições de trabalho sem proteção social, desemprego. São portanto, determinações sociais de singularidades de vidas, marcadas pelo cenário de crise social pandêmica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Narrativa história de vida da “classe que vive do trabalho”: a luta pela sobrevivência em duas frentes contra a **Covid-19** e contra a fome.

Relatamos a experiência de registrar a história de vida de uma mulher, 43 anos, ensino fundamental incompleto, solteira, moradora da região usualmente considerada “periférica” da cidade de Fortaleza, bairro Vila Velha – Barra do Ceará. Há vários estudos que trazem reflexões sobre os significados de subúrbio e periferia no contexto das cidades, ressaltamos Roberto Correa⁵ ao esclarecer sobre o usual termo para designar aquela área da cidade que em termos de localização, situa-se nos arredores do espaço urbano. Contemporaneamente, essas áreas urbanas possuem um cenário de visibilidade das desigualdades sociais, do ponto de vista social, crescentes domínios de situações de pobreza, geralmente, com a presença do tráfico de drogas dominando partes dessas áreas urbanas. Residem a “classe que vive do trabalho” nos termos de Antunes (2001), para designar a forma de ser da classe trabalhadora de hoje, dando-lhe validade contemporânea.

A história de vida que escutamos, tratava-se de uma mulher que constitui a “classe que vive do trabalho”, pois, a mesma trabalha em uma fábrica de confecção de roupas íntimas, como cozinheira. Relatou para o grupo de estudantes que em março de 2020, quando iniciou a

³ Disponível em <http://adufc.org.br/memorias-de-quarentena/>. Acesso em 03/10/2021

⁴ **Concepção de Pobreza:** entendida como resalta Yazbeck (2012:288), um fenômeno estrutural, complexo, de natureza multidimensional e relativo, não considerado como mera insuficiência de renda, pois é também, desigualdade na distribuição da riqueza socialmente produzida; é não acesso a serviços básicos; à informação; ao trabalho e a uma renda digna; é não participação social e política.

⁵ Disponível em <https://periodicos.ufsc.br>. Acesso em 03/10/2021



pandemia, ela ficou em casa, teve a suspensão do seu contrato de trabalho⁶ e ficou recebendo o auxílio emergencial⁷, seus dois filhos, também conseguiram o citado auxílio. Em julho de 2020, retornou para o trabalho na fábrica a fim de manter a sobrevivência, e passou a viver uma nova rotina no contexto da pandemia. A brusca necessidade de adequação às medidas sanitárias constatadas como de prevenção e combate a propagação do vírus, se caracterizou pelo distanciamento social, uso de máscaras de proteção e higienização das mãos. No nosso cotidiano de vida tivemos que mudar o jeito de viver incorporando esses cuidados. Para quem precisou voltar ao trabalho e enfrentar o uso de transporte coletivo, não foi nada fácil cumprir os protocolos, muitos tiravam as máscaras, sufocados no coletivo de transporte. Narrou a trabalhadora que chegava na fábrica, corria ao banheiro para o banho e troca de roupa e máscara. Essa mesma rotina repetia no final da tarde, ao chegar em casa, protegendo os familiares.

Refletimos com a narrativa que moradores da chamada “periferia”, viveu de forma diferenciada a pandemia, correu mais riscos de contágio, narrou a trabalhadora para as/os acadêmicos, “na periferia não existe distanciamento social e nem rigor com o uso máscara”, a luta pela sobrevivência é prioridade, “momentos até parecia não existir pandemia”. Ressaltou os seus receios por conviver com fatores de riscos na saúde, sendo hipertensa e diabética. Sobre as desigualdades na periferia, o número de mortes foi maior, todos os brasileiros “teoricamente” estavam no “mesmo barco” durante a pandemia, todavia, “remando contra a maré” de forma muito desigual. Estudos foram direcionados para averiguar esses traços, como os da OXFAM⁸ “a pandemia de covid-19 expôs, alimentou e aumentou as desigualdades econômicas, de raça e gênero por toda a parte”.

Durante a pandemia decretos governamentais no estado do Ceará, estabeleciam e

⁶ **Suspensão do contrato de trabalho durante a pandemia.** A suspensão do contrato de trabalho surgiu como uma medida para os impactos decorrentes da pandemia da Covid-19, no cenário de limitação das atividades empresariais e de enfrentamento ao coronavírus, visando à limitação da circulação de pessoas. Muitos empregadores visando a manter os postos de trabalho, mesmo com as empresas fechadas, foi valer-se da possibilidade de suspensão do contrato de trabalho implementada pela Medida Provisória 936/2020, posteriormente convertida na Lei 10.420/2020. Disponível em <https://www.conjur.com.br/2021-fev-09/otavio-tostes-suspensao-contrato-trabalho>. Acesso em 03/10/2021.

⁷ **O auxílio emergencial 2020 e 2021** é um benefício financeiro concedido pelo Governo Federal destinado às pessoas que atendiam aos critérios dos Programa, cujo objetivo foi fornecer proteção emergencial no período de enfrentamento à crise causada pela pandemia do Coronavírus - COVID 19. Disponível em <https://www.caixa.gov.br/auxilio/auxilio2021/Paginas/default.aspx>. Acesso em 03/10/2021.

⁸ **OXFAM expõe em seu site relevantes investigações sobre os impactos da dolorosa pandemia para todo o mundo.** Ressalta que em todos os países, os mais pobres sofreram os maiores impactos, perdendo emprego e renda, enquanto os mais ricos, conseguiram se recuperar em tempo recorde. Disponível em https://www.oxfam.org.br/justica-social-e-economica/forum-economico-de-davos/o-virus-da-desigualdade/?gclid=CjwKCAjwqeWKBhBFEiwABo_XBtquegeGUX45x94emGuE6RXOMSuCL4mhk38ZDsPXMdKIcBZS1fkMtRoCWcMQAvD_BwE. Acesso em 03/10/2021.



orientavam as regras da nova sociabilidade em tempos de pandemia. Início de 2021, sem esperar que estava por vir uma nova variante pela Covid-19 para agravar a situação de contaminação da população, começou um cenário de certa flexibilidade, levando a reabertura de atividades e a presença das pessoas nas ruas, havia registro de redução de casos e mortes. A vida estava voltando aos poucos, todavia, novo recuo para acentuar o isolamento social com a evidência de uma nova variante da covid-19.

Segundo a história de vida registrada percebemos que os filhos da nossa entrevistada, não atendidos pelo auxílio emergencial, tiveram que procurar emprego para manter a sobrevivência. Com isso, o fluxo de entrar e sair de casa, os cuidados com o isolamento social e uso de máscaras foram flexibilizados, fato que levou a nossa entrevistada a ser contaminada pela nova variante da covid-19. A mesma passou dois meses internada, os familiares passaram pelo processo que muitos brasileiros viveram, a falta de UTI em toda a e hospitalar para responder a crescente demanda. O uso do capacete Elmo⁹, tecnologia desenvolvida por pesquisa científica no Estado do Ceará que trouxe grandes ganhos para a sociedade, salvando muitas vidas. A evidenciando que a “ciência salva vida”, os familiares ansiosos por notícias do Serviço Social, a luta judicial pela Defensoria Pública por acesso a um leito de UTI. A descoberta que mais de 200 pessoas aguardavam na fila de espera por um leito, que representava a luta para salvar-se da contaminação do vírus pela Covid-19 e variantes.

Os acadêmicos de Serviço Social foram oportunizados a refletir quantas pessoas em situação de desespero, lutavam por acesso aos imprescindíveis cuidados do gigante SUS, naquele momento as demandas eram gigantes, as respostas precisavam ser rápidas. Familiares foram tomados pelo sentimento de salvar os seus entes queridos, um sentimento individual e, por vezes egoísta, quebravam a ideia de pensar no coletivo. A luta pela sobrevivência em duas frentes contra o coronavírus e contra a fome.

Embora com a demora do pedido de limitar para obterem acesso à um leito de UTI, foi informada pelo Serviço Social da UTI disponível, fez o tratamento e veio a boa notícia, em 17/3/2021 recebeu a alta. Um recomeço e novas oportunidades foram anunciadas, enfrentar as

⁹ Criado no Ceará, capacete Elmo reduz em 60% necessidade de internação em leitos de UTI. O projeto foi abraçado pelo Governo do Ceará, por meio da Sesa, ESP/CE e Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap). “O Elmo é um feito importante para o país”. Disponível em <https://www.saude.ce.gov.br/2020/11/05/criado-no-ceara-capacete-elmo-recupera-pacientes-com-covid-19-e-reduz-em-60-necessidade-de-internacao-em-uti/>. Acesso em 03/10/2021.

sequelas pela Covid-19, com os membros atrofiados, após meses deitada com uso de antibióticos e outras rotinas. Sem deambular já em casa, a fisioterapia intensa respiratória e motora e alimentação adequada fez a diferença. Por fim, os familiares puderam comemorar com alívio e gratidão de poder registrar uma história de vida de superação e sobrevivência da Covid.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões das narrativas durante a pandemia, retrataram momentos inesperados, respostas não estavam prontas, em todas as áreas da vida tivemos que lidar com muitos desafios, sofrimentos e reinvenções. A pandemia pela Covid-19 estabeleceu uma nova rotina de vida, novas metodologias com intenso uso de tecnologia e reinvenções para enfrentar o mercado do trabalho. No trabalho do Assistente Social não é diferente, novas e velhas demandas, requisita nos reinventar para uma nova morfologia do trabalho do Assistente Social. O cotidiano profissional é marcado por tensões e desafios, mais é nesse cotidiano que se apresentam as possibilidades de superação e enfrentamento das requisições impostas, as quais os assistente sociais são desafiado a criar e recriar, dispondo de autonomia relativa para propor e negociar suas propostas profissionais, reafirmando o imperativo do compromisso profissional do Serviço Social com a defesa histórica e intransigente dos direitos humanos e sociais da classe que vive do trabalho.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo Editorial, 2001.

RAICHELIS, Raquel e CAROLA, C.Arregui. O trabalho no fio da navalha: nova morfologia no **Serviço Social em tempos de devastação e pandemia**. Serviço Social e Sociedade. São Paulo, nº 140, jan/abr/2021.

ROSSI, Pedro et all. Política Fiscal, desigualdades e direitos humanos. Política fiscal, desigualdades e direitos humanos. In: Economia pós-pandemia: desmontando os mitos da austeridade fiscal e construindo um novo paradigma econômico no Brasil. São Paulo, 2020

IAMAMOTO, MarildaVilela. O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional. 9ªed. São Paulo, Cortez, 2005.

PAIAVA, Carlos Henrique Assunção e TEIXEIRA, Luiz Antonio. Reforma Sanitária e a criação do Sistema Único de Saude: notas sobre contextos e autores. História, Ciencia e Saude. Rio de Janeiro, V.21, n.1, jan-mar2014.